

Recensão crítica: *Etnografias Urbanas*

Graça Índias Cordeiro, Luís Vicente Baptista, António Firmino da Costa
Organizadores - Oeiras, Celta Editora, 2003

O título da obra remete para uma dupla constatação: trata-se, por um lado, de um conjunto de reflexões e de apresentações de estudos de caso que têm a cidade e/ou o urbano como pano de fundo (contexto) e, simultaneamente, como objecto; ao mesmo tempo, enfatiza-se uma abordagem metodológica de cariz intensivo e qualitativo, baseada numa pesquisa de terreno mais ou menos prolongada pela interação entre observadores e observados. A dupla constatação implica, aliás, uma firme interrelação, permanentemente realçada ao longo da obra, nas mais diversas contribuições: a particular forma de estudar a cidade e o urbano surge aqui entrelaçada com a construção do objecto teórico. Dito de outro modo, faz-se jus ao princípio antiempírico de não dissociação dos diferentes momentos da investigação: imaginação teórica e imaginação metodológica unem-se no mesmo esforço e este grupo de estudos torna-se distintivo no cerne mesmo deste pressuposto.

Trata-se, na verdade, de um volume organizado a partir de um *workshop* que reuniu, em 2001, em torno do tema *Cidade e Diversidade: Perspectivas de Desenvolvimento em Antropologia Urbana*, vinte investigadores oriundos da antropologia, sociologia e psicologia, divididos por três painéis temáticos (*Poderes e Mediação; Estilos de Sociabilidade; Imagens e Contra-Imagens*) cujos resultados são, no final, da obra, comentados pelo olhar do outro, consubstanciado, neste caso, pelos contributos do brasileiro Gilberto Velho e do espanhol Joan Pujadas.

Salientaria, desde logo, a filiação destes estudos na fileira de análise das chamadas sociedades complexas, pós-industriais e pós-coloniais, em que o triunfo da urbanização (e, concomitantemente, da racionalização e da secularização) se opera em espaços fragmentados, múltiplos, contraditórios, híbridos,

tensos e justapostos (heterotópicos, por conseguinte). Estudos que, além do mais, ultrapassam os dilemas da familiarização com os contextos e objectos «imediatos» (a cidade, o bairro, a esquina, o bar, a rua...), sem cair na exotização do próximo. Maturidade analítica e metodológica, dir-se-ia. Um corpus de conhecimento consolidado, diversificado, cumulativo. Mas não isento de percalços, dúvidas, regressões ou formas extremas de conflitualidade, como realça, no capítulo introdutório, Graça Cordeiro.

Um dos indícios mais consistentes desta maturidade reside, a meu ver, na interiorização do jogo de cruzamento de escalas de análise, o contínuo vaivém entre abordagens micro, meso e macrosociais, sem resvalar para aporias inúteis. As grandes teorias, como as de Bourdieu, Giddens ou Elias, mesmo quando não explicitamente convocadas, parecem suficientemente consolidadas, o que evita discussões estéreis. É notória, não o escondo, a opção pelas escolas hermenêuticas, já que a abordagem etnográfica implica uma necessária aproximação e respeito pelos pontos de vista autóctones, destruindo as veleidades de um ângulo de análise soberano sobre as práticas sociais. Salientam-se, por isso, as competências disposicionais dos sujeitos, os seus discursos, as suas vozes, a sua corporalidade, a sua capacidade de, pela linguagem, criar um mundo prenhe de sentido. Mas não se descuram, por ingenuidade ou miopia, as articulações cruzadas e sobredeterminadas com os mecanismos interaccionais e institucionais. Tal como sublinha António Firmino da Costa, os espaços urbanos, ao contrário de algum cepticismo dominante sobre a desvitalização das sociabilidades de proximidade e do espaço público, são “quadros de relacionamento social fervilhantes, de estilos de vida variados, sejam eles consolidados, emergentes ou combinatórios”. Interessa-me, aqui, enfatizar a noção de “quadro de interacção”, na linha do que nos propõe Firmino da Costa, ressaltando a especificidade distintiva da ordem da interacção e das suas articulações quer com as estruturas sociais mais vastas, quer com os habitus dos sujeitos (que são, sempre, relacionais – interhabitus, na esteira de Madureira Pinto).

Da mesma forma, a obra assim nos indica, não mais parece fazer sentido a oposição categórica entre localização e deslocalização, território e desterritorialização, presença e ausência, lugar e não-lugar, local e global. Em percursos e situações liminares, todos estes conceitos se refundem. Como refere uma vez mais Firmino da Costa, a co-presença não perde a sua vocação intrinsecamente interaccional no caso de não ser directa ou face-a-face. Basta pensar nos usos quotidianos da internet e dos telemóveis.

Finalmente, importa fazer notar que esta obra nos transporta para dentro e para além de diferentes disciplinas, atravessando-as. Se, como observa

Madureira Pinto¹, antes de nos aventurarmos em exercícios de superação das fronteiras disciplinares é necessário dominar, com afinco, o corpus epistemológico, teórico e metodológico de cada universo disciplinar, é caso para afirmar que os autores demonstram um grande à-vontade numa espécie de terreno comum formado pelos estudos etnográficos urbanos, sem grande preocupação pelas barreiras alfandegárias das disciplinas de pertença (ou apenas de origem?), de que tanto nos falava Fernand Braudel. Sinal de maturidade, como anteriormente referi. Mas, igualmente, da produção de novas linhas de demarcação. É caso para referir que existe maior afinidade entre os psicólogos sociais, antropólogos e sociólogos deste livro do que entre certos investigadores de uma mesma disciplina. Une-os, já aqui foi dito, não só o fascínio pelo *contexto* e *texto* urbanos (não totalmente sobreponíveis à cidade como território administrativamente fixado - questão que poderia ter sido conceptualmente clarificada) a um mesmo tempo cenário e objecto, mas, igualmente, a sua opção etnográfica, traduzindo, implícita ou explicitamente, uma recusa das abstracções desenraizadas de tipo explicativo e determinista, como refere Graça Cordeiro. Neste e noutros sentidos, *Etnografias Urbanas* é um livro de felizes encontros.

Por João Teixeira Lopes

¹ Vd. José Madureira Pinto, *Propostas para o Ensino das Ciências Sociais*, Porto, Afrontamento, 1994.

BRANCA